

**EXPANSIONISMO GEOGRÁFICO E CULTURAL DA IGREJA PRIMITIVA:
MUDANÇAS DE CULTURAS DENTRO DO HELENISMO E JUDAÍSMO
GEOGRAPHICAL AND CULTURAL EXPANSIONISM OF THE EARLY CHURCH:
CULTURAL CHANGES WITHIN HELLENISM AND JUDAISM**

¹ Hugo Kfourri de Paula

RESUMO

Este trabalho analisa a expansão geográfica e cultural da Igreja Primitiva entre os séculos I e IV d.C., enfatizando o desenvolvimento teológico em diversos territórios e a prática da glossolalia. A pesquisa destaca como a Igreja, em um contexto marcado pelo helenismo e judaísmo, utilizou a linguagem e a filosofia helênicas para se afirmar e se expandir. A glossolalia, como fenômeno de comunicação espiritual, emergiu como um símbolo da nova identidade cristã e foi crucial para a evangelização em diversas regiões. Através de análises de Nogueira (2016) e Silva (2008), observa-se como a prática e a linguagem se entrelaçaram, facilitando a integração de diferentes culturas e a formação de comunidades cristãs. O trabalho também explora como a geografia influenciou a disseminação do cristianismo, com os apóstolos atravessando regiões diversas, adaptando-se às realidades locais e estabelecendo novas comunidades de fé. Além disso, a formação teológica foi essencial para solidificar os princípios da nova religião, contribuindo para a construção de uma base sólida em um território culturalmente plural. Por fim, conclui-se que a combinação de glossolalia, adaptação cultural e desenvolvimento teológico permitiu à Igreja Primitiva não apenas sobreviver, mas também prosperar em um ambiente hostil, moldando o panorama religioso da época.

Palavras-chave: Igreja Primitiva; Cristianismo; Expansão Religiosa; Filosofia Helenística; Judaísmo Helenístico; Roma Antiga.

¹ Especialista em Ciências da Religião pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia e História pela FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE (FAVENI). Especialista em Antropologia Cultural pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Antropologia Teológica e Direitos Humanos pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Metodologia de Filosofia e Sociologia pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em História das Religiões pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Ontologia e Epistemologia pela Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (UNIFOZ). Pós-graduando em Especialização de Agricultura e manejo Sustentável pelo Centro Universitário (UNIFACITIE). Pós-graduando em Ontologia e Epistemologia pelo INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA (IGUAÇU). Pós-graduando em Sociologia do trabalho e exclusão social pela Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (UNIFOZ). Graduado em Ciências Humanas pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Graduando em Geografia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: servicehkp@gmail.com.

ABSTRACT

This paper analyzes the geographical and cultural expansion of the Early Church between the 1st and 4th centuries AD, emphasizing the theological development in various territories and the practice of glossolalia. The research highlights how the Church, in a context marked by Hellenism and Judaism, utilized Hellenistic language and philosophy to assert and expand itself. Glossolalia, as a phenomenon of spiritual communication, emerged as a symbol of the new Christian identity and was crucial for evangelization in various regions. Through the analyses of Nogueira (2016) and Silva (2008), it is observed how practice and language intertwined, facilitating the integration of different cultures and the formation of Christian communities. The paper also explores how geography influenced the spread of Christianity, with the apostles crossing various regions, adapting to local realities, and establishing new faith communities. Furthermore, theological formation was essential to solidify the principles of the new religion, contributing to the creation of a solid foundation in a culturally plural territory. Finally, it concludes that the combination of glossolalia, cultural adaptation, and theological development allowed the Early Church not only to survive but also to thrive in a hostile environment, shaping the religious landscape of the time.

Keywords: Early Church; Christianity; Religious Expansion; Hellenistic Philosophy; Hellenistic Judaism; Ancient Rome.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Primitiva iniciou-se no período depois de Cristo (d.C.) e terminou por volta de 325 d.C., portanto, aproximadamente três séculos (entrando no século IV). Tomé esteve na Índia, um sistema dividido por castas e o budismo, em 52 d.C. Judas Tadeu e Bartolomeu, na Armênia, levaram o novo reino e forma de vida, o que implicava mudanças no cotidiano. Desde o Concílio de Jerusalém, a ordem e missão estavam dadas, e, a partir desses homens, a configuração de Estados, nações e regiões começou a mudar.

Roma, sob o governo de Nero e outros imperadores, não desejava jamais outro rei e reino. A conquista cristã deixava os moldes judaicos de batalhas e se voltava para o interior, para uma abordagem mitorreligiosa e filosófica. Essa mudança não pode ser narrada apenas dentro das ciências exatas como física, biologia, química e matemática, pois trata-se de um expansionismo gigante de um novo pensamento.

Paulo A. S. Nogueira aponta, em estudos profundos, que a ocupação da Igreja sofreu mudanças e conflitos políticos críticos em suas épocas. Ele destaca um processo lento de transformações, compreensão e conclusões. Nogueira (2016, p.42) aponta claramente a expansão dentro de um ambiente bárbaro e hostil à evolução da

Igreja, movida pela fé e pelo pensamento de liberdade cristã. Esse expansionismo se manifestava por meio de um vocabulário próprio, uma identidade na fala e na escrita. O autor demonstra claramente que a geografia da época pode ser analisada por meio de questões gramaticais.

Havia uma problemática no mundo da época, abrangendo a Europa e o Oriente Médio. As relações culturais entre o mundo antigo e o novo mundo, bem como as questões literárias, foram marcantes para delimitar onde o novo pensamento de fé havia chegado e onde havia perseguição. Os desbravadores desse novo mundo seguiram a ordem "Ide" e assim avançaram. A região do Mediterrâneo e o Levante estava tomada pelos cristãos.

Nogueira (2016, p.38) é brilhante ao descrever os primeiros 50 anos da Igreja Primitiva, sustentando sua pesquisa com a questão das comunidades judaicas, que eram socialmente dinâmicas e estavam em expansão, especialmente entre as comunidades de fala grega. Os prosélitos gregos convertidos ao judaísmo, a ação de Paulo de Tarso ao incluir o povo gentílico no Reino de Deus e suas cartas dirigidas aos cristãos foram elementos essenciais. O convívio entre judeus, gregos e romanos foi marcado por um período de formação jurídica e política dentro do Império, um contexto de profunda crítica, análise e observação.

Como destaca Nogueira (2016, p.36), nos anos 40 d.C., a língua grega era usada pelos judeus em Antioquia, sustentando a expansão e a mudança de hábitos, ocupação e nova forma de vida. A segunda geração após o colégio apostólico de Cristo consolidou a doutrina, teologia, hermenêutica, escatologia, modos alimentares e até o movimento patrístico. Mesmo observando outras áreas como a arqueologia científica, que não é dogmática nem cristã, percebe-se a expansão, cultura e mudança no mundo antigo.

A transmissão de valores, ensinamentos e pensamentos ocorria rapidamente, como labaredas de fogo que se espalhavam. Os cristãos, antes renegados pelas sociedades, passaram de profanos a puros e novos. Entre os hebreus, mais pessoas foram se convertendo. Nogueira (2016) é claro ao descrever, nos Atos dos Apóstolos, a ramificação de uma nova religião derivada do judaísmo. Teria sido a mistura de práticas, a exclusão das sinagogas ou alguma mudança cultural que separou e impulsionou a Igreja Primitiva dentro do cristianismo?

Nogueira, citando Gurevich (1985, p.17), destaca que, como pensadores de antropologia, geografia, geopolítica e teologia, devemos considerar as questões do

mundo medieval. A espada poderia ser usada como argumento, mas os gregos tinham na palavra e no logos um elemento relacional forte. O apóstolo João compreendia bem esse conceito e proclamava que "o Verbo" (Logos) se materializava de forma que a espada perderia seu poder frente aos vendedores, ferreiros e nobres dominantes do aço. O pensamento se dividia, abria-se e entrava em conflito com elementos existentes dentro do judaísmo, gerando mudanças históricas e o surgimento de novos locais e líderes, levando à aceitação da nova fé.

No livro *Breve História das Origens do Cristianismo*, Paulo Augusto de Souza Nogueira aponta a chegada de povos e pessoas com hábitos diferentes. Na página 9, ele demonstra que a intolerância religiosa da época ainda reflete nos dias atuais. O governador era Plínio e o imperador, Trajano. Naquele tempo, existia um culto reverso para a manutenção da vida: aqueles que aderiam à fé cristã precisavam, para retornar à cultura romana, adorar a estátua do imperador, beber vinho, comer e sacrificar. Essa era a condição para serem aceitos de volta à sociedade romana. Plínio e Trajano viam o cristianismo como um atraso ou uma loucura, pois seus seguidores rejeitavam os templos pagãos, não participavam dos banquetes e das festas dos deuses de Roma.

Na página 11, Nogueira descreve a abertura cultural e antropológica da época, destacando a rápida expansão cristã dentro das províncias romanas. Os compromissos religiosos incluíam a leitura do decálogo e cânticos a um Deus monoteísta, com a divergência entre a concepção trinitária e a unidade divina. Esse processo moldou a identidade da Igreja Primitiva e influenciou a configuração cultural e religiosa do mundo antigo.

2 CRESCER DO EVANGELHO NOS DIAS DE HOJE E RAÍZES DA IGREJA PRIMITIVA

Silva, S.L (2008) estudou Adventismo, tratando dentro de um estado que já teve primazia católica, o Estado de São Paulo. Ele define na sua introdução a questão levantada aqui do quesito Povo de Deus (YHVV) e respeito histórico do povo de Israel, e anunciação de justiça, Reino, Paz, soberania dentro do povo de Israel e a todos os povos, porém isso mudaria a cultura, forma de pensar deste período primitivo da igreja.

Silva (p.4) diz uma característica formidável aos que levaria o evangelho (boas novas), um título de embaixador, naquela época era de grande valor nomeação,

intitulado, na página 6 já traz missão de todos envolvidos, já temos do Filho Jesus aos setenta enviados, e ao mundo, qual era visão mundo da época, confins do mundo? Era no grego um termo mais claro como Metanoia, mudar a direção, de bárbaros a homens e mulheres da graça, virados ao símbolo animal tipos do cordeiro, tipagem do hábito de Cristo, de calados, humildes e sacrificados.

Mews (2023) apresenta uma comunidade cristã, hábitos em votos comunitários e usando a carta de Paulo como referência a consulta, assembleias cristãs, referência do Bispado Romano já sendo introduzido dentro da igreja primitiva apostólica, mais uma adesão de hábitos. Este caso nos levará visualizar a Patrística e forma da doutrinação de pessoas em cristãos, que são autoridades, conselheiros destes seguidores, que vão mudando o novo mundo, havendo político-filosófico sendo em debate e crítica, perceber dentro das sociedades que chegava à igreja, o social cotidiano era repensado ou cultura de razão e fé era confrontada.

Fernandes (2024) exalta o trabalho combativo de Irineu de Lion, ou seja, como cristão, lutos contra outras teses, pensamentos, de turbação de sua fé Raiz apostólica primitiva, ela era parte Greco-romana, já vivia o expansionismo cultural, e didático-teológico de metamorfose de vida dentro da sociedade de seu tempo, no berço helênico o combateu com sua fé e mudança de hábito.

Como variação doutrinária de Valentim, a Gnose, foi ferrenho contra esse hábito dentro da igreja, esses pais da Igreja, tiveram base primitiva, fizeram uma mudança macro no mundo intelectual, visão espiritual e justiça. Berço estava em Alexandria e este tema será mais debatido abaixo, pois Irineu estava na parte Greco-romana, agora vamos descer para região Egípcia e ver como era os conflitos dentro dos comunitários e líderes da Igreja primitiva. Até então confronto era com neoplatonismo, forte pensamento da região, comum, de muito agrado ao povo helênico.

Motta & Schimel (2014) traz entendimento de filosofia, na raiz mais emergida possível em República, obra clássica do grego, entender gênero grego, humano em cultura, formada, gerações que mudam, porém, uma concepção era dada ao homem, de ser relacionado ao tempo, imortalidade, mito comparado ao judaísmo-cristianismo eternidade, o ser na idade adulta por volta de 35 anos casado, maturado.

A república para os autores citados era poética, trazia a persuasão, precursão de converter com palavras, decorre na página 130, (peísein) trago no texto de eruditos do grego, com efeito do Logos poético, já em João bíblico, que vivia numa época de

segunda língua conhecida era o grego, diz o verbo (referindo ao messias) com conhecimentos de grego e do logos, usar de forma harmoniosa ao popular da época, de fácil entendimento e claro marcou a geração que iria ser embaixador, missionário neste mundo a ser desbravado pelos autores da igreja primitiva.

Mesmo não tendo ou possuindo ideias educacionais, escola primitiva da igreja tinha misturas do grego de forma cultural, helênica, como página 137 de Educação e persuasão na República de Platão, onde tivemos relação transmitir valores, facilitar a absorção de leis, e preservar, assim temos em Cristo o pão ficou mais sagrado, o vinho, o reino, os novos hábitos, grande valor a comunidade cristã.

Bony (2022) diz em seu artigo no resumo como abertura da herança semita, Logos helenista, agora um Logos humificado, verbalizado de forma carnal, ou seja, em outras palavras a cultura grega defrontou algo diferente no mínimo.

Essa ação de mudança na página 263 de seu trabalho apresenta linhagens internas de judaísmo, mudança de alguns ao cristianismo e expansão cultural destes tempos aos povos uma nova, inovadora mudança de hábitos, como judaísmo alexandrino de Filon, e rabínico. O trabalho traz muita profundidade para ciências da religião, mais aqui é mais em conclusão que vivia com escolas helênicas ali, neste momento ela expande na apresentação do messias, Logos, embaixada para reino inteligível do Deus de Israel através da pregação, palavras e ações dos apóstolos e as igrejas não Romanas, mais domínio de território onde ser a Cultuar era César.

Ligados matéria pura ao materialismo deste mundo em Logos agora. Muitas outras referências diante de vertentes judaicas estavam diante de novo dilema, Rabínica Torah, e Fílon e os que prosseguiram a embaixada de Jesus o Cristo. Heráclito, Platão e os estóicos possuindo a doutrina do logos onde os religiosos de diversos países como Índia, Pérsia, Egito, Grécia.

Foco aqui está interessa aqui é a Grécia, berço do crescimento do cristianismo, como descreve: O “Logos na língua grega adquiriu significados variados como palavra, discurso, cálculo, número, narração, fundamento, tema expressado, razão, lei interior”. Assim, narrativa que foi ao mundo e mudando a geração destes povos, como embalos de geração a geração que algo os move, estava ali as dos pensadores do evangelho, homens simples, porém sábios e impactaram seu tempo e avançaram em civilizações e promessa era morrer aqui e Logos ali estará em outro lugar.

3 PORTAS ABERTAS

Selvatici (2026) Expansão cristã, tema central deste trabalho de conclusão de curso, faz levantamentos técnicos arqueológicos, busca evidências em bases ponto de afirmação científica, para validar conhecimento textual do judaísmo helenístico expansivo a região da Palestina século II e III. Fortaleceu a pesquisa dentro de um parâmetro de narrativas judaicas e livros novos testamentários.

Descreve em narrativa apoiada em autores como Flavio Josefo, e traz outras obras dele como Guerras Judaicas. Durante a diáspora, houve helenismo na região e evidências dentro de sinagogas. Esta tese muito rica, diante de uma bancada com intelecto de sumidades, fortalece o pensamento acadêmico. Página 153 relata prisão e venda de judeus no período de Pompeu a Roma, quando libertos retornavam à Palestina. Porém, havia uma posição mais entendida no período que dizia sobre o norte da África com os “que eram chamados dos Libertos, dos cireneus e dos alexandrinos”.

Olhando claramente em Atos 6, aponta toda expansão cultural, dentro do ser Mito que mudava o político racional, mas se expandia com muita expressividade. Apresentando judeus libertos, ou seja, de mudança de vários estados, até mesmo na forma de ser. Uma sinagoga de fala grega, Atos 6:8–9, judeus de Alexandria possuem uma evidência em local de civilização de nível de informação da época alto. Transmite-se uma crítica dentro do âmbito sociopolítico e cultural, envolvendo a questão da etnicidade nas comunidades judaicas com a análise dos registros históricos acerca dos judeus da capital egípcia.

Assim, demonstra geografia, cultura etnográfica, lembrando de uma antropogeografia. Teologia pode marcar uma reflexão acadêmica. Monica Savetici continua na página 176, demonstrando Alexandria como um governo (tipo) de linhagem ptolomaica, onde tinha a Torah como linha de orientação e organização da sociedade judaica. Em algum momento, esses judeus tiveram uma proteção romana em revés ao movimento litígio dos gentílicos. Também, os romanos cobravam tributos das festas judaicas. Roma foi ao Egito aos poucos, por volta de 30 a.C. Neste momento, Filon nasce, ou seja, o período em que possuíam igualdade de impostos, pois houve questionamento diante dos gregos por igualdade.

Os apóstolos iam aonde havia essas sinagogas e traziam a mensagem do Reino, mensagem de vida de duplo sentido, ou seja, vida que passou por vários

tipos de morte e perseguição, e a vida posteriori. Mas, em algum momento, os judeus tiveram suas reivindicações não atendidas. Dentro deste imigrar eclesial, surge a igreja apostólica primitiva de seus membros. A autora aponta, nesta virada e final do século I, anos 60 e 70 d.C., um Cristo também trazido ao literal, onde todos podiam escrever de tudo que aconteceu naquela época e levar narrativas. Não havia um cânon fechado ainda. Paulo viajava intensamente a Chipre e regiões e retornava, passando como cidadão romano a Jerusalém.

A literatura tal que é chamada de Jesus Histórico, a cada tema que se busca, se constrói. Isto, depois de anos, milênios, se narra e disserta sobre este evento. Na sua época, deveria ser muito comentado, até de forma oral. Nisto, até é fortalecido a chegada em Samaria das boas novas de Atos 1:8. Lucas já narrava atos mais à frente das cidades circunvizinhas.

Expansão tal que hoje ainda é fenômeno dentro de barreiras culturais e tecnológicas daquela época. Escritas podem dizer que foi uma marca para a próxima geração, a saber, que tinham ouvido e visto fatos, mudança de uma era, marco de uma nova era. Tudo em ebulição de costumes, religião, ritos, ética, moral, narrativas e perseguição ao novo sistema de mensagens. E não havia como parar os embaixadores das boas novas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo permitem compreender a complexidade da expansão da Igreja Primitiva e seu impacto na configuração sociopolítica e religiosa do mundo antigo. Desde suas origens no período apostólico até a consolidação no século IV, a disseminação do cristianismo esteve intrinsecamente ligada a transformações culturais, linguísticas e filosóficas, bem como a intensos conflitos e perseguições. O crescimento da fé cristã, mesmo diante de adversidades impostas por Roma e por estruturas religiosas tradicionais, evidencia o caráter dinâmico e resiliente desse movimento.

O papel de figuras apostólicas como Paulo de Tarso, bem como a contribuição de comunidades judaico-cristãs e gentílicas, foi determinante na solidificação da identidade cristã. A fusão de elementos da tradição judaica com o pensamento greco-romano possibilitou uma expansão ampla e heterogênea, como demonstrado por autores como Nogueira (2016) e Selvatici (2026). Além disso, o conceito de Logos,

amplamente debatido por João e pelos apologistas cristãos, ilustra como a filosofia helênica foi instrumental na comunicação e adaptação do cristianismo dentro do Império Romano.

O embate entre o cristianismo nascente e os sistemas religiosos e políticos estabelecidos resultou não apenas em perseguições, mas também na necessidade de estruturação doutrinária, litúrgica e institucional da Igreja. A patrística emergente, a formação de cânones e a crescente organização eclesiástica foram respostas às exigências desse novo cenário. A pesquisa também destacou a relevância de estudos arqueológicos e históricos que demonstram a interação entre a fé cristã e as culturas da época, corroborando a tese de que a expansão cristã foi um fenômeno multifacetado e profundamente influenciado pelo contexto sociopolítico em que se inseriu.

Dessa forma, este estudo reafirma que a Igreja Primitiva não pode ser analisada isoladamente como um fenômeno meramente religioso, mas sim como um fator determinante na reconfiguração do pensamento, das estruturas sociais e das relações de poder da Antiguidade. A sua rápida expansão, fundamentada na propagação de uma mensagem universalista e na resiliência de seus seguidores, marcou um ponto de inflexão na história da humanidade, cujo legado perdura até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

BONI, Maycon Renan da Silva Santos. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/download/1703/2342/8858>. Acesso em: 1 out. 2024.

DA MOTTA, G. D.; SCHIMEL, A. Educação e persuasão na República de Platão. *Synesis*, v. 6, n. 1, p. 128-141, 2014. Disponível em: <https://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/564>.

FERNANDES, Cláudio. Irineu de Lyon contra o gnosticismo. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/irineu-lyon-contra-gnosticismo.htm>. Acesso em: 24 set. 2024.

HARVEY, Susan Ashbrook; HUNTER, David G. (Ed.). *The Oxford Handbook of Early Christian Studies*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HARVEY, Susan Ashbrook; HUNTER, David G. (Ed.). *The Oxford Handbook of Early Christian Studies*. *Academia.edu*. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 4 set. 2024.

IGREJA Primitiva: história dos primeiros cristãos. *MBC*. Disponível em: <https://bibliotecacatolica.com.br>. Acesso em: 3 set. 2024.

MEWS, Constant J. Sinodalidade das origens: o processo de consulta na igreja primitiva. *La Croix International*, 18 mar. 2023. Tradução de Moisés Sbardelotto. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627209-sinodalidade-dasorigens-o-processo-de-consulta-na-igreja-primitiva>.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. O cristianismo primitivo como objeto da história cultural: delimitações, conceitos de análise e roteiros de pesquisa. *Antíteses*, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 31-49, 2016. DOI: 10.5433/1984-3356.2015v8n16p31. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/22732>. Acesso em: 3 set. 2024.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Breve história das origens do cristianismo*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2020. 200 p. ISBN 978-85-369-0614-0.

SELVATICI, Monica. Os judeus helenistas e a primeira expansão cristã: questões de narrativa, visibilidade histórica e etnicidade no livro dos Atos dos Apóstolos. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

SILVA, Sandro Lopes da. Crescimento de igreja e métodos de evangelização: relatório de pesquisa de campo realizada em igrejas do estado de São Paulo por alunos do 3º ano de teologia no ano de 2007. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) – Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/rodrigo,+TCC+3.pdf>.